

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

BACHAREL EM TEOLOGIA

PATRICK DE PAULO DA SILVA

TEOLOGIA DO CULTO E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NA  
CONTEMPORANEIDADE. UMA PROPOSTA EVANGÉLICA DO CULTO NA  
SOCIEDADE

Vitória ES  
2022

PATRICK DE APAULO DA SILVA

TEOLOGIA DO CULTO E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE.  
UMA PROPOSTA EVANGÉLICA DO CULTO NA SOCIEDADE

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Artigo  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
Bacharel em Teologia. Faculdade Unida de Vitória.

ORIENTADOR: JOSÉ ADRIANO FILHO

VITÓRIA-ES

2022

## TEOLOGIA DO CULTO E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE. UMA PROPOSTA EVANGÉLICA DO CULTO NA SOCIEDADE<sup>1</sup>

Patrick de Paulo da Silva<sup>2</sup>

Resumo: A contemporaneidade em que estamos vivendo, o tempo em que diversas ideias e propostas de fé e prática estão em alta em toda a sociedade demonstram a complexa pluralidade que está presente dentro das igrejas hoje em dia. Nós estamos tentando entender o tempo da igreja e tentado buscar um diálogo maduro e sensato com a sociedade contemporânea. Para isso é necessário refletir sobre quais são as falhas e os ruídos nessa comunicação da Igreja e seu comportamento com o culto, ou na melhor das hipóteses dentro do culto. A proposta desse artigo é mostrar as diferenças entre o culto que prioriza a verdadeira adoração e como elas podem nos ajudar. O tempo em que vivemos revela-nos diversas propostas de fé e prática e, por isso, tentaremos buscar um diálogo maduro dentro dessa visão. Após serem identificadas essas falhas, serão apresentadas as propostas para melhor compressão do problema.

Palavras-chave: Igreja; Teologia; Liturgia do Culto.

### INTRODUÇÃO

Muito se tem pensado, falado e teoricamente estudado a respeito do culto cristão. Mas, como podemos relacionar esses pressupostos com tantas controvérsias dentro das igrejas? O que tem levado cristãos a uma mudança tão radical em seus cultos? As igrejas de hoje têm uma dificuldade muito grande de entender esse processo litúrgico e espiritual. E o seu discurso deslocado corre um sério risco de não ser mais útil em seu contexto local. Isso coloca em risco a identidade de sal da terra e luz do mundo que a Igreja tem. E diante dessa

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de Artigo como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Teologia da Faculdade Unida de Vitória no ano de 2019, sob a orientação do Prof. José Adriano Filho.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Teologia da Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo. patrickrodrigues31@outlook

dificuldade, onde a Igreja está falhando em sua tarefa de levar a mensagem e prática do Evangelho? Este artigo buscará identificar essas falhas e, para isso, s

erão usados os teólogos James F. White, Kemuel Kassler, Samy Anderson, e John Stott. Apontamos cada aspecto litúrgico e cultural, tanto na igreja como na sociedade. A metodologia litúrgica do Evangelho proposta por Kemuel Kessler, em *O Culto e suas formas*, ajudará na compreensão de uma prática mais atualizada de se comunicar com a igreja contemporânea. Apresentamos também as contribuições de James F. White, *Introdução ao Culto Cristão*, de Nemuel Kessler, *O que você faz no domingo*, de Samy Anderson, e a proposta de John Stott, apresentada em *A igreja autêntica*.

## 1 CULTO CRISTÃO

O estudo do culto cristão pode oferecer a qualquer pesquisador e pesquisadora interessados um recurso valioso para a compreensão do próprio cristianismo. Não há maneira melhor de se descobrir o cerne do cristianismo do que tornar-se mais ciente daquilo que os cristãos fazem quando se reúnem para o culto. Tanto uma pessoa cristã como a não cristã podem aprender muito sobre a tradição religiosa dominante na cultura ocidental ao incrementar seu conhecimento sobre o culto cristão.<sup>3</sup> O culto cristão vem a ser um conjunto de formas extremas em que a própria pessoa, a família reunida ou mesmo a comunidade estabelece a sua vida religiosa. É o mesmo que “Liturgia”, que significa “ritual”, o culto instituído por uma igreja.<sup>4</sup> Deus nos chamou para uma caminhada profunda com ele, mas muitos de nós tocamos apenas a superfície.<sup>5</sup>

### 1.1 Qual o real sentido do culto cristão

Como introduz James F. White. Para se falar de modo inteligente sobre “culto cristão” é preciso decidir primeiro o que o termo significa exatamente. Não é uma expressão fácil de definir. Mas enquanto não se fizer uma reflexão sobre o que distingue o culto cristão autêntico, é fácil confundir esse culto com acréscimos irrelevantes de culturas atuais ou

<sup>3</sup> WHITE James F. *Introdução ao culto cristão*. São Leopoldo: Sinodal, 1997. p. 8.

<sup>4</sup> KESSLER Nemuel. *O culto e suas formas*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p.15.

<sup>5</sup> TOZER A.W. *Os perigos de uma fé superficial*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2012. p. 7.

passadas em que os cristãos celebram culto.<sup>6</sup> Por isso mostraremos como podemos definir tal conceito de modo que possamos nos aprofundar mais.

Em primeiro lugar, a própria palavra “culto” já é exasperadamente difícil de definir. O que distingue o culto de outras atividades humanas, particularmente daquelas que se caracterizam por sua frequente repetição? Por que o culto é uma atividade diferente das tarefas diárias ou de qualquer ato habitual? Mais especificamente, qual é a diferença entre o culto e outras atividades que se repetem na própria comunidade cristã ou de obras de caridade<sup>7</sup> ?

Em segundo lugar, depois de resolver o que queremos dizer com “culto”, como vamos determinar o que torna tal culto “cristão”? Diversas religiões orientais foram introduzidas em muitas comunidades. Muitas praticam culto, porém obviamente ele não é cristão. Quais características distintivas tornam “cristão” este ou aquele culto? Aliás, será sempre “cristão” todo culto celebrado pela comunidade cristã<sup>8</sup>? James F. White argumenta que existe três métodos para esclarecer o que queremos dizer com “culto cristão”. Tenho sentido que cada vez mais que a abordagem mais adequada é fenomenológica, a qual simplesmente relata e descreve o que os cristãos em geral fazem ao se reunir para o culto. Em bora esse possa parecer o método mais simples e direto, a observação cuidadosa é essencial se quisermos entender exatamente o que significam de fato as estruturas ou ofícios que os cristãos usam repetidas vezes para o culto.

Em terceiro lugar convém explorar algumas definições de maior abstração, as quais uma série de pensadores cristão usou para expor o que entendem ser o culto cristão. O método consistirá em examinar algumas das palavras-chave que os cristãos escolhem com maior frequência em diversos idiomas para expressar o que experimentam como culto. Esses três métodos deveriam nos forçar a refletir sobre o que queremos dizer quando falamos de “culto cristão”. E finalmente, antes de aceitarmos definições demasiado simples, precisamos considerar também alguns dos fatores que proporcionam tanto diversidade como constância ao culto.<sup>9</sup> Compreendendo que uma reflexão do culto não se pode definir em uma só palavra James White mostra que é fácil confundir com acréscimos irrelevantes de culturas atuais. Tentar reparar essa lacuna de modo que não perdemos a essência do culto e o ambiente de uma verdadeira adoração autêntica.

---

<sup>6</sup> WHITE, 1997, p. 11.

<sup>7</sup> WHITE, 1997, p. 11.

<sup>8</sup> WHITE, 1997, p.11.

<sup>9</sup> WHITE, 1997, p. 12.

## 1.2 Analisando o culto e seu fenômeno

Uma das melhores maneiras de resolver o que queremos dizer com culto cristão é descrever as formas exteriores e visíveis através das quais os cristãos praticam culto. Essa abordagem encara todo o fenômeno do culto cristão como ele poderia se apresentar a um observador desvinculado e alheio tentando entender o que é que os cristãos fazem ao se reunir.<sup>10</sup> Isso fica mais fácil pelo fato de que, apesar de ocorrer em diferentes culturas e épocas históricas, o culto cristão tem utilizado formas notavelmente estáveis e permanentes. Designaremos essas formas como estruturas (como um calendário para organizar o culto ao longo de um ano) ou ofícios (como a ceia do Senhor). Apesar de constantes adaptações, elas têm demonstrado notável durabilidade.<sup>11</sup>

Uma maneira de descrever o culto cristão é simplesmente alistar (como faremos agora) essas principais estruturas e ofícios. Observando o cenário nacional na maioria das igrejas, e comparando com aquilo que o Senhor requer na sua palavra, fica explícito que a proposta é mostrar a princípio as diferenças entre adoração e culto. Embora estejam intimamente ligados, com tudo, para se prestar um culto a Deus é preciso entender a adoração em sua essência, e também observar os princípios e os elementos indispensáveis no culto que agrada a Deus.<sup>12</sup> Mesmo dentro do Novo Testamento, vemos indicações da existência de uma estrutura semanal do tempo. Essa estrutura foi elaborada cedo, em diversos calendários anuais para comemorar eventos na memória da comunidade cristã: a morte e ressurreição de Cristo, por exemplo, e atos em memória de diversos mártires locais. Posteriormente elaboraram-se horários diários para a oração pública e particular. A programação temporal diária, a semanal e a anual continuam sendo componentes importantes do culto cristão; a sua utilização será estudada futuramente. Mas, tendo em vista nosso objetivo imediato, já podemos dizer que o culto cristão é um tipo de culto que se baseia fortemente na estruturação do tempo para cumprir seus objetivos.

Da mesma forma como julgaram necessário estruturar o tempo, os cristãos sempre acharam conveniente organizar o espaço para abrigar e possibilitar seu culto. Embora diversas formas tenham sido experimentadas ao longo dos séculos e em diferentes culturas, as exigências em termos de espaço e mobiliário também têm sido notavelmente consistentes.

---

<sup>10</sup> WHITE, 1997, p.12.

<sup>11</sup> WHITE, 1997, p. 12.

<sup>12</sup> ANDERSON, 2011, p. 29.

Antigo e contínuo é o uso de um pequeno número de tipos básicos de ofícios. Em primeiro lugar estão os ofícios de oração pública diária. Eles podem tomar várias formas, mais a função de oração e louvor faz dele um componente característico do culto.<sup>13</sup>

### 1.3 O que queremos dizer com o culto cristão

A proposta de James F. White mostra outro tipo de ofício que tem seu foco na leitura e pregação da Escritura, sendo por isso muitas vezes denominado “liturgia da palavra”. é conhecido como o culto dominical protestante habitual; também é a primeira parte da eucaristia ou ceia do Senhor. Examinaremos as formas desse tipo básico de ofício. Ele constitui um tipo constante, que muitos cristãos identificaram como sua experiência primordial do que é culto cristão.<sup>14</sup> Todavia precisamos ser perceptíveis ao culto e suas formas, como definiu Nemuel Kessler: são eles hinos, leitura Bíblica, oração, contribuição, pregação, por que assim chamamos por bem, de indispensáveis elementos de um culto, cuja sequência não representa necessariamente a ordem a ser obedecida na ministração do culto.<sup>15</sup>

## 2 AS FALHAS DO CULTO E SEUS ACERTOS

A Igreja de Jesus Cristo tem a responsabilidade urgente de pensar como estamos tratando teologicamente, o culto cristão, refletir no que os seguidores de Cristo, estão falhando neste diálogo mostra falta de responsabilidade, sobre tudo de imparcialidade. Para responder as questões existenciais, precisamos ouvir atentamente as vozes, que tem seu papel fundamental da e na Igreja. Será discutido no seguinte tópico onde e como a Igreja está falhando em sua proclamação da fé, rito na contemporaneidade.

### 2.1 O culto que agrada a Deus

O teólogo Nemuel Kessler afirma que para o cristão do Novo Testamento, o culto racional, ou culto espiritual, tem o mesmo sentido de “vida agradável a Deus”. É ele quem dá a iniciativa para que seu povo tenha uma comunhão e adoração apropriada, inspirada pelo

---

<sup>13</sup> WHITE, 1997, p. 13.

<sup>14</sup> WHITE, 1997, p. 13.

<sup>15</sup> KESSLER, 2007, p. 21.

Espírito Santo de Deus (Rm 8.26,27). Por meio de Jesus Cristo, podemos oferecer sacrifícios espirituais como “casas espirituais” (1Pe 2.5).<sup>16</sup> Por esse motivo nós observamos o culto por uma outra ótica literal. E por essa razão, tentar reparar essa lacuna de modo que não perdemos a essência do culto e o ambiente de uma verdadeira adoração. Agora outrossim, desde os tempos do Novo Testamento temos testemunho de cristãos reunindo-se para celebrar o que Paulo chama de “ceia do Senhor” (1Co 11.20).<sup>17</sup> Para muitos cristãos essa é a forma arquetípica do culto cristão. Somente uma pequena minoria evita celebrá-la em formas exteriores. Em muitas igrejas ela é uma experiência semanal ou mesmo diária. O capítulo 8 se ocupará das formas e do significado da ceia do Senhor.<sup>18</sup>

Finalmente, existe uma variedade de ritos pastorais comuns, sob uma ou outra forma, a quase todas as comunidades cristãs cultuantes. Alguns deles assinalam etapas na jornada da vida que podemos ou não repetir: ofícios de perdão e reconciliação, ou ofícios de cura e bênção para os doentes e moribundos. Nemuel Kessler entende que essas sete estruturas e ofícios básicos não cobrem todas as possibilidades do culto cristão, mas descrevem efetivamente a vasta maioria de casos em que esse culto ocorre.<sup>19</sup> Podem-se acrescentar a elas diversos encontros para oração, concertos sacros, reavivamentos, novenas e uma ampla gama de devoções. Mas na maior parte do cristianismo todos esses elementos são claramente subsidiários em relação aos sete mencionados e são até certo ponto dispensáveis. Conseqüentemente, nossa exposição neste livro se ocupará sobretudo das sete estruturas e ofícios básicos, mencionando ocasionalmente outras possibilidades.<sup>20</sup>

Assim, nossa primeira resposta para a pergunta “Que é culto cristão?” é simplesmente relacionar e descrever as formas básicas que ele assume e dizer que essas são as que melhor o definem. Mas precisamos investigar também outras abordagens. O culto cristão é a autorrevelação de Deus em Jesus Cristo e a resposta do ser humano”, ou uma ação dupla: a ação de “Deus para com a alma humana em Jesus Cristo e a ação responsiva do ser humano através de Jesus Cristo”. Por meio de sua palavra, Deus “revela e comunica seu próprio ser ao ser humano”. As palavras-chave na compreensão de Hoon a respeito do culto cristão parecem ser “revelação” e “resposta”. No centro de ambas está Jesus Cristo, que revela Deus a nós por meio do qual damos a nossa resposta. Trata-se de uma relação recíproca:

---

<sup>16</sup> KESSLER, 2007, p. 15.

<sup>17</sup> WHITE, 1997, p. 13.

<sup>18</sup> WHITE, 1997, p. 13.

<sup>19</sup> KESSLER, 2007, p. 19.

<sup>20</sup> KESSLER, 2007, p. 20.



Deus na iniciativa dirigindo-se a nós por meio de Jesus Cristo e nos respondemos por in de Jesus Cristo, usando uma variedade de emoções, palavras e ações.<sup>21</sup>

## 2.2 Conceitos e definições

Dessa forma, o conjunto da manifestação de atos de adoração forma o culto. Etimologicamente a palavra culto quer dizer “A mais elevada homenagem que se presta a uma divindade, isso é adoração na mais restrita acepção do termo”. O culto cristão é uma série de ações, ou seja, atos conjugados, praticados pelo adorador.<sup>22</sup>

Na concepção de Samy Anderson, a definição de adoração é muito ampla. Porém, é preciso entender de onde se originou a palavra, a fim de que se possa chegar mais próximo do sentido original da mesma e transmitir, com isso, a ideia essencial do que é adorar ao Senhor.<sup>23</sup> O conceito essencial na bíblia, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo, da palavra “adoração” é o de “serviço”. Os termos usados, respectivamente, são do hebraico *abhôdhâ* e do grego *latreia*, cada um originalmente significa o trabalho efetuado pelos escravos ou empregados.<sup>24</sup> E a fim de prestar essa adoração a Deus os servos devem prostrar-se e, assim, manifestarem temor reverente, admiração e respeito, próprios da atitude de adoração.<sup>25</sup>

## 2.3 Conceitos de culto e adoração

Nemuel entende que o conjunto da manifestação de atos de adoração, forma o culto. Etimologicamente a palavra culto quer dizer “A mais elevada homenagem que se presta a uma divindade, isso é adoração na mais restrita acepção do termo”. O culto cristão é uma série de ações, ou seja, atos conjugados, praticados pelo adorador.<sup>26</sup> Na concepção de Samy Anderson, a definição de adoração é muito ampla. Porém, é preciso entender de onde se originou a palavra, a fim de que se possa chegar mais próximo do sentido original da mesma e transmitir, com isso, a ideia essencial do que é adorar ao Senhor.<sup>27</sup> O conceito essencial na bíblia, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo, da palavra “adoração” é o de “serviço”.

---

<sup>21</sup> WHITE, 1997, p.,14.

<sup>22</sup> KESSLER, 2007, p. 15.

<sup>23</sup> ANDERSON, 2011, p. 29.

<sup>24</sup> ANDERSON, 2011, p. 29.

<sup>25</sup> ANDERSON, 2011, p. 29.

<sup>26</sup> KESSLER, 2007, p. 15.

<sup>27</sup> ANDERSON, 2011, p. 29.

Os termos usados, respectivamente, são do hebraico *abhôdhâ* e do grego *latreia*, cada um originalmente significa o trabalho efetuado pelos escravos ou empregados.<sup>28</sup> E a fim de prestar essa adoração a Deus os servos devem prostrar-se e, assim, manifestarem temor reverente, admiração e respeito, próprios da atitude de adoração.<sup>29</sup> O conceito de serviço no Antigo Testamento tem uma ligação com a palavra hebraica “Adonirão” (*adhoniram* - meu Senhor é exaltado” oficial encarregado do trabalho forçados. Salomão, 1Reis 4.6 Aisar, mordomo; Adonirão, filho de Abda, superintendente dos que trabalhavam forçados.

Este conceito também é identificado com Adorão, que manteve posição similar no reinado de Davi. 2 Samuel 20.24- [...] Adorão, dos que estavam sujeitos a trabalhos forçados; Josafá, filho de Ailude, era o cronista.<sup>30</sup> No grego, a palavra utilizada para “adoradores” é derivada do vocábulo *proskinéô*, que significa, “prostra-se para servir”, dobrar os joelhos”, “reverenciar, Portanto no hebraico quanto no grego, a ideia de serviço e o reconhecimento da autoridade de quem deve ser adorado se faz presente nas palavras originais.<sup>31</sup> Adoração é uma reação ativa a Deus, bela declaramos sua dignidade.

Adoração é uma reação ativa a Deus pela qual declaremos sua dignidade. Adoração não é passiva, mas participativa. Adoração não é simplesmente um clima; é uma reação. Adoração não é apenas uma sensação; é uma declaração. Adoração é a nossa resposta afirmativa à autorrevelação do Deus Trino.<sup>32</sup>

### 3 CULTO E ADORAÇÃO

A mulher samaritana perguntou a Jesus onde era o lugar em que se devia adorar a Deus. Muitos estão presos a lugares, a marcas, a tradição. Mas Deus é imensurável. Não tem fronteiras. É o Deus do culto, pois “habita no meio dos louvores”.<sup>33</sup> Na visão de Nemuel, o culto de adoração a Deus pode ser prestado no fundo dos mares, na mais altas montanhas, nas maiores alturas, nos aviões, e na luta.<sup>34</sup> Como disse John Stott, “adorar é a responsabilidade mais importante da igreja”.<sup>35</sup> A característica da igreja primitiva era sua adoração. Eles se dedicavam (literalmente) ao partir do pão (certamente uma referência à Eucaristia ou Ceia do

<sup>28</sup> ANDERSON, 2011, p. 29.

<sup>29</sup> ANDERSON, 2011, p. 29.

<sup>30</sup> ANDERSON, 2011, p. 30.

<sup>31</sup> ANDERSON, 2011, p. 31.

<sup>32</sup> ANDERSON, 2011, p. 31.

<sup>33</sup> KESSLER, 2007, p. 15.

<sup>34</sup> KESSLER, 2007, p. 16.

<sup>35</sup> STOTT, 2013, p. 34.

Senhor, embora provavelmente incluísse uma refeição comunitária) e às orações, significando não oração em particular, mas reuniões de oração e culto de oração. O que me causa impacto nesse resumo do culto da igreja primitiva é seu equilíbrio em dois aspectos.<sup>36</sup>

### 3.1 Os dois cultos

Precisamos fazer uma distinção clara entre dois tipos de culto: o culto em comum e devoções pessoais. O aspecto mais claro do culto em comum é que se trata do culto ofertado pela comunidade reunida, a assembleia cristã. Dificilmente se pode exagerar a importância do reunir-se. Por vezes o termo judaico “sinagoga” reunir-se foi usado para referir-se à assembleia cristã, porém o tempo principal para designar a assembleia cristã é a igreja *ekklesia*, aqueles chamados para fora do mundo. Esse termo, com a acepção de assembleia, congregar, reunir, encontra-se ou ajunta-se é usado repetidamente ao longo do Novo Testamento para designar a igreja local ou a universal.<sup>37</sup>

Um dos aspectos mais facilmente esquecidos do culto em comum é que ele começa com a reunião de cristãos espalhados em um lugar para formar a igreja em culto. Geralmente encaramos o ato de reunir-se como mera necessidade mecânica, mas ele é em si mesmo parte importante do culto em comum. Reunimo-nos para encontrar com Deus bem como com nossos próximos.<sup>38</sup> As devoções pessoais, por sua vez, geralmente, mas nem sempre, ocorrem em separado da presença física do restante do corpo de Cristo. De forma alguma isso quer dizer que não estejam ligadas ao culto de outros cristãos. Efetivamente, tanto as devoções pessoais como o culto em comum são plenamente comunitários, uma vez que ambos compartilham do culto da comunidade universal do corpo de Cristo.

Porém o indivíduo que pratica devoções pessoais pode determinar seu próprio conteúdo e ritmo, mesmo ao seguir uma estrutura amplamente usada. Em contraposição a isso para que o culto em comum seja possível, é preciso haver consenso sobre estrutura palavras e ações, caso contrário o caos seria a consequência. Tais regras fundamentais não são necessárias em devoções onde o indivíduo estabelece a disciplina. (“Devoção” vem de um termo latino que designa “voto”.) A relação entre culto em comum e devoções pessoais é importante. Embora o tema do presente assunto seja o culto em comum e pouco se diga a respeito de devoções pessoais, deveria ficar claro que o culto em comum e as devoções pessoais dependem um do

---

<sup>36</sup> STOTT, 2013, p. 26.

<sup>37</sup> WHITE, 1997, p. 20.

<sup>38</sup> WHITE, 1997, p. 20.

outro. Como nos diz Evelyn Underhill O culto [em comum] e o culto pessoal, embora na prática um geralmente tenda a ter precedência sobre o outro, deveriam se completar, reforçar e checar mutuamente.<sup>39</sup>

### 3.2 O culto público e seu preparo

Na concepção de Nemuel o culto público é o ofício sagrado que permite a todas as pessoas participarem dele. Normalmente é chamado de “culto evangelístico”, ainda que nem todo culto evangelístico tenha caráter público (quando celebram em local privado) ou seja residência outro lugar onde não é permitido o ingresso de todos (1Cor 14)<sup>40</sup> Ainda segundo Nemuel. A casa do Senhor é chamada de “casa de oração” (Mt 21.13) e o pastor J. Filson Soren apresenta um pequeno manual dos participantes dos cultos, que deve ser observado por todos. A finalidade de um culto público é adorar a Deus e testemunhar do seu amor em nossas vidas, cabendo a direção ao Espírito Santo, mas tendo a indispensável participação humana, que deve-se evitar atividade irreverente durante o culto, onde o alimento do céu é distribuído a famintos espirituais.<sup>41</sup> Já na concepção de James F. White O culto em comum precisa ser complementado pela individualidade das devoções pessoais; essas precisam ser equilibradas pelo culto em comum.

Um termo amplamente usado em anos recentes é celebração. Ele é frequentemente usado em contextos seculares e parece ter desenvolvido certa vagueza que o torna um tanto sem sentido, a não ser que seja utilizado com um objetivo específico, de modo que se saiba o que está sendo celebrado. Ao se falar da celebração da eucaristia ou celebração do Natal, o conteúdo pode estar claro. Desde os anos 1920 o termo tem sido associado a noções indefinidas do tipo celebração da vida, da alegria, de um novo dia ou outros objetos igualmente vagos.<sup>42</sup> Parece melhor usá-lo para descrever o culto cristão somente quando o objeto está claro, de modo que haja conteúdo e forma definidos. O culto cristão está sujeito a normas pastorais, teológicas e históricas; muitos tipos de celebração facilmente escapam a todas elas.

Ritual é um termo básico para descrever o culto cristão. Trata-se de um termo traiçoeiro, uma vez que significa coisas diferentes para pessoas diferentes. Para muitos, ele com

---

<sup>39</sup> WHITE, 1997, p. 20.

<sup>40</sup> KESSLER, 2007, p. 51.

<sup>41</sup> KESSLER, 2007, p. 52.

<sup>42</sup> WHITE, 1997, p. 21.

frequência sugere vazio (daí a expressão “ritual vazio”), uma rotina de repetições sem sentido. Antropólogos usam o termo de modo sofisticado para descrever atos repetidos que são socialmente aprovados, como, por exemplo, uma cerimônia de naturalização, um potlatch, ou costumes de sepultamento. Liturgos usam o termo para designar um livro de ritos. Para os católicos romanos o termo “ritual” se refere ao manual de ofícios pastorais de batismos, casamentos, funerais etc.<sup>43</sup>

Na tradição metodista, “ritual” tem sido usado desde 1848 para referir-se a todas as cerimônias oficiais da igreja, incluindo a eucaristia e os ofícios de ordenação, além dos pastorais. Ritos são as palavras efetivamente pronunciadas ou cantadas num culto, embora às vezes esse termo seja usado para designar todos os aspectos de um ofício. Também pode referir-se a grupos religiosos como os católicos de rito oriental, cujo culto segue um padrão distinto. Os ritos diferem do cerimonial, que são as ações executadas num culto. O cerimonial geralmente está explicitado nos manuais de culto por meio das rubricas, isto é, instruções para execução do culto. Embora atualmente também se empreguem outras cores, as rubricas, muitas vezes, são impressas em vermelho, como o indica o nome derivado do termo latino que designa a cor vermelha.

Outro aspecto essencial é a estrutura de cada ofício, chamado *ordo* ou ordem (de culto). Ordem, rito e rubricas, isto é, a estrutura, as palavras e as instruções são os componentes básicos da maioria dos manuais de culto.<sup>44</sup> O preparo do culto, na visão de Nemuel Kessler, pode ser visto da seguinte maneira. Prepare-se pessoalmente para o culto (Sl 84.2,10; 27.4;122.1); vá para o culto com oração e reverência (Sl 95.1-7); seja rápido em suas reação durante o culto ( Hb 10.22-25); fixe os olhos no Senhor (Hb 12.2,3); permaneça em oração, com fé procurando abnegadamente o bem-estar dos outros. Essa é uma ideia do preparo ao culto, e ajuda definir uma metodologia de preparo para agrada-lo.<sup>45</sup>

### 3.3 O perigo do falso culto

O senhor tem se agradado do que tem visto? será que ele tem achado o que procura: verdadeiros adoradores? E quais são as consequências destes falsos cultos?<sup>46</sup> Como o próprio Deus fica na história da adoração do seu culto. Não se pode negar a importância de conhecer

---

<sup>43</sup> WHITE, 1997, p. 21.

<sup>44</sup> WHITE, 1997, p. 22.

<sup>45</sup> KESSLER, 2007, p. 57.

<sup>46</sup> ANDERSON, 2011, p. 115.

a forma correta de cultuar ao Soberano Deus, nem menosprezar os princípios e elementos que fazem parte do culto.<sup>47</sup> Mas tudo isso observado corretamente, sem ter a vida espiritual em plena comunhão com Deus de nada adianta.<sup>48</sup> olhando por esse lado a vida espiritual tem um papel fundamental no culto e é a adoração a Deus.

Estamos vivendo um trocadilho nos cultos, nos últimos dias a falta de reverência tem se adaptado de forma sorrateira nas igrejas, falam o que querem, fazem o que querem, e fica uma desordem na liturgia, o falso culto está se estabelecendo cada dia mais, e um sincretismo religioso vai se agravando. Segundo John Stott, “uma igreja viva é uma igreja que aprende”.<sup>49</sup> Mediante tudo isso, que culto estamos apresentando ao Senhor? O culto falso ou um culto verdadeiro? Olhado de uma forma geral, foram sábias as palavras de John Frame quando disse: Adorar não se reduz a um segmento da vida cristã entre outros, mas engloba sua totalidade, uma vida encarada como oferta sacerdotal a Deus, E quando nos reunimos como igreja, nossa hora de culto não é uma preliminar para algo diferente; ao contrário, é o objetivo total de nossa existência como corpo de Cristo.<sup>50</sup> Como uma possível solução para a falta de contextualização da mensagem da Igreja, há Teologia da culto tem contribuído de maneira peculiar para o contexto ora vivenciado.

Até aqui abordamos os fatores comuns que nos permite falar do culto cristão em termos genéricos. Certamente existe unidade básica suficiente para podermos fazer muitas afirmações gerais e esperar que elas se apliquem a no culto de pessoas cristãs. Entretanto, precisamos equilibrar essas afirmações gerais de constância considerando a diversidade cultural e histórica que também é parte importante do culto cristão. A constância, como já vimos, é enorme, a igualmente impressionante. O culto cristão é uma mistura fascinante de uma diversidade.<sup>51</sup> Basicamente usamos as mesmas estruturas e ofícios por dois mil anos, mas pessoas do outro lado da cidade também as praticam, mas a sua própria maneira característica.

Em anos recentes nos tornamos muito mais sensíveis para a importância fatores culturais e étnicos na compreensão do culto cristão. Emergiu de uma preocupação com a ligação entre culto cristão e justiça. Em certo sentido, isso não é nada novo para alguns cristãos. Já desde o movimento quacre no séc. 17 tem havido uma forte consciência entre os membros da Sociedade dos Amigos de que o culto não deve marginalizar pessoa alguma por

---

<sup>47</sup> ANDERSON, 2011, p. 116.

<sup>48</sup> ANDERSON, 2011, p. 116.

<sup>49</sup> STOTT, 2013, p. 22.

<sup>50</sup> ANDERSON, 2011, p. 11.

<sup>51</sup> WHITE, 1997, p. 22.

causa de sexo, cor ou mesmo servidão. Com efeito, a insistência na igualdade humana deriva-se diretamente da sua compreensão do que acontece na comunidade cultuante. Isso significa naturalmente que mulheres e escravos deviam falar no culto, o que até então fora prerrogativa a exclusivamente masculina.<sup>52</sup>

O teólogo anglicano do século 19, Frederick Denison Maurice, fez avançar nosso pensamento sobre culto e justiça, da mesma forma como o fizeram em nosso século Percy Dearmer, William Temple, Walter Rauschenbusch e Virgil Michel. Porém apenas em anos recentes é que grande número de cristãos passou a observar o escândalo da injustiça das formas de culto que marginalizam amplos segmentos de frequentadores do culto por causa do gênero ou outras distinções humanas. Isso resultou em esforços para mudar a linguagem de textos litúrgicos e hinos que tendiam a tornar invisíveis as mulheres, refazer prédios que excluía as pessoas portadoras de deficiência e dar acesso a novas funções aquelas pessoas que anteriormente não eram bem-vindas para nelas servir.<sup>53</sup>

Estreitamente ligado a isso está o esforço para levar a sério a diversidade cultural e étnica existente na igreja em nível mundial. Isso implica respeito pelos dons e pela variedade de diferentes povos como expressões legítimas do culto cristão. O termo técnico para descrever esse processo é inculturação; sua realidade é a aceitação da diversidade como uma das dádivas de Deus para a humanidade e a disposição de incorporar essa variedade às formas de culto. A música, muitas vezes, é um dos melhores indicadores da diversidade de expressão cultural.<sup>54</sup> Quão limitados fomos nós ao enfatizar expressões europeias de louvor cristão, quando o mundo inteiro canta a glória de Deus? Novos hinários tendem a refletir cada vez mais a diversidade cultural, porém a maior parte deles ainda tem um longo caminho a andar até ser um espelho da variedade de pessoas, mesmo numa única nação.

Como objetivo geral foram apresentados uma teologia do culto e suas formas, tentando contextualizar uma proposta compatível com os problemas hodiernos. A preocupação com o culto e a justiça tem assumido muitas formas, todas com um fator comum: enfatizar o valor individual de cada cultuante. Naqueles lugares em que alguns são negligenciados ou relegados a um status inferior por causa da idade, gênero, deficiência, raça ou origem linguística, essas injustiças estão sendo reconhecidas e atenuadas.<sup>55</sup> Mas é lento o processo de conscientizar-se de práticas discriminatórias para então tentar encontrar as

---

<sup>52</sup> WHITE, 1997, p. 22.

<sup>53</sup> KESSLER, 2007, p. 60.

<sup>54</sup> WHITE, 1997, p. 22.

<sup>55</sup> WHITE, 1997, p. 22.

maneiras mais equitativas de reformulá-las.<sup>56</sup> O resultado é que o culto cristão se torna mais complexo e diversificado na medida em que tenta refletir uma comunidade mundial. Por isso, mesmo permanecendo válido o que dissemos a respeito da constância, as expressões culturais dessa constância estão se tornando cada vez mais diversificadas em nosso tempo.<sup>57</sup>

Na realidade, a diversidade não é nada novo no culto cristão, embora talvez seja uma importante inovação encará-la de modo positivo. Mesmo nos primeiros textos litúrgicos enxergamos maneiras diferentes de afirmar as mesmas realidades, quer nos princípios teológicos, quer nas necessidades humanas. As diferenças são reflexos da variedade de povos e lugares. Os diferentes livros litúrgicos proporcionam rotas paralelas para cobrir a mesma jornada. Entretanto, eles variam em estilo e detalhes da mesma forma como pessoas diferentes em lugares variados diferem naqueles pontos que as tornam distintas, sua língua e história.<sup>58</sup>

## CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi exposto no presente estudo: a propostas foi entender o tempo da igreja, e a busca por um diálogo maduro e sensato com a sociedade contemporânea. Toda via a proposta do presente artigo é mostrar as diferenças entre o culto que prioriza a adoração e como ela pode contribuir em nossa sociedade. O culto cristão é considerado um conjunto de formas extremas em que a própria pessoa e família reunida estabelece a sua vida religiosa. O método consistiu em examinar algumas palavras chaves que os cristãos tem escolhido como frequência. Uma das melhores formas de resolver o que estamos dizendo foi descrever as formas exteriores e visíveis através das quais os cristãos praticam no culto.

Examinamos as formas básica desse ofício e isso constitui um tipo constante, em que muitos cristão identificam como experiência primordial. A ideia proposta, tem como objetivo a auto revelação de Deus em Jesus cristo e a resposta do ser humano. O culto e sua forma, é destinado a despenhar atribuição à mais elevada homenagem que se presta a uma divindade. Um dos aspectos fundamentais tem como objetivo a relação entre o culto em comum e devoções pessoais. A casa do senhor é chamada casa de oração e por isso a finalidade do culto é adorar a Deus e testemunhar do seu amor em nossas vidas, por isso o culto em comum precisa completo pelas individualidade das devoções pessoais.

---

<sup>56</sup> WHITE, 1997, p. 22.

<sup>57</sup> ANDERSON, 2011, p. 115

<sup>58</sup> ANDERSON, 2011, p. 118.



## REFERÊNCIAS

ANDERSON Samy Gomes. *O que você faz no domingo? O culto numa perspectiva bíblica*. São Paulo: Z3 editora.

COENEM, Lothar; BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*: São Paulo: Vida Nova, 2000.

LOUW, Johanes P; Nida, Eugene A. *Léxico Grego Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*. Barueri São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

STOTT John. *A igreja autêntica*. Viçosa: Ultimato, 2013.

TOZER A.W. *Os perigos de uma fé superficial*. Rio de Janeiro. Graça Editorial, 2012.

KESSLER Nemuel. *O culto e suas formas*. Rio de Janeiro: CPAD,2007.

WHITE James F. *Introdução ao culto cristão*. São Leopoldo: Sinodal,1997.